



Após pandemia, dos brasileiros experimentaram novas formas de pagar que ped et qui sit, core vid molor molorat

Apreensão no Planalto

JAC apostava alto em seu novo SUV elétrico

Gestoras começaram a se preocupar em usar índices que ajudam o cotista a entender o retorno do investimento



ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Sob artilharia pesada da coalizão do Centrão que apoia o governo do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, teve que ceder e engolir um acordo para a sanção do Orçamento sem um limite fixo para os gastos extras nesta segunda onda da covid-19.

O desfecho da crise foi na direção contrária do que o ministro e sua equipe tentaram evitar desde o final do ano passado: um cheque em branco para gastos na covid-19 em 2021.

Era isso ou fogueira já para Guedes, como mostrou reportagem do Estadão da semana passada. A fritura chegou a ponto de lideranças do Centrão saírem a campo no mercado na busca de nomes para uma equipe econômica “sem Guedes”. Ousadia máxima.

A conta da covid-19 está em mais de R\$ 100 bilhões em 2021 e deve aumentar porque os recursos liberados para o auxílio

emergencial - R\$ 44 bilhões - não serão suficientes.

O “botão” da calamidade que o ministro não quis acionar não foi sancionado. E, por fim, a política acabou mostrando que a calamidade não era necessária. Com o acordo, o Congresso aprovou um orçamento de guerra dentro do Orçamento regular. Tudo junto e misturado.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras)

poderá andar como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A equipe econômica insistiu em contrapartidas fiscais que não ocorreram e perdeu qualquer protagonismo que ainda poderia sonhar em ter ao insis-

tir na aprovação de uma PEC (a emergencial que liberou o dinheiro para o auxílio emergencial) que não deu certo e que se mostrou, de fato, desnecessária.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras) poderá andar como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A mudança na LDO de 2021 não só não fixa valores como passa por cima - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas. Uma exceção



Após pandemia, dos brasileiros experimentaram novas formas de pagar que ped et qui sit, core vid molor molorat

Ficha técnica

• JAC e-JS4

Preço sugerido	R\$ 249.900
Motor	Elétrico a bateria
Potência	150 cv
Torque	34,7 mkgf
Tração	Traseira
Comprimento	4,41 metros
Entre-eixos	2,62 metros
Autonomia	Até 420 km
Garantia	5 anos

FONTE: JAC MOTORS

Prós y contras

• Autonomia

SUV pode rodar até 420 km, dependendo do tipo de uso. Recarga é feita em cerca de oito horas.

• Equipamentos

Não há regulagem de profundidade do volante e ajuste do encosto do banco do motorista é manual.



NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
<https://einvestidor.estadao.com.br>

Apreensão no Planalto

Carros para PCD com descontos de até R\$ 25,6 mil

Empresas afirmam que a nova lei pode facilitar investimentos e aumentar a segurança, mas há aspectos que não considera e ainda podem ser melhorados

ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA

Sob artilharia pesada da coalizão do Centrão que apoia o governo do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, teve que ceder e engolir um acordo para a sanção do Orçamento sem um limite fixo para os gastos extras nesta segunda onda da covid-19.

O desfecho da crise foi na direção contrária do que o ministro e sua equipe tentaram evitar desde o final do ano passado: um cheque em branco para gastos na covid-19 em 2021.

Era isso ou fogueira já para Guedes, como mostrou reportagem do Estadão da semana passada. A fritura chegou a ponto de lideranças do Centrão saírem a campo no mercado na busca de nomes para uma equipe econômica “sem Guedes”. Ousadia máxima.

A conta da covid-19 está em mais de R\$ 100 bilhões em 2021 e deve aumentar porque os recursos liberados para o auxílio emergencial - R\$ 44 bilhões - não serão suficientes.

O “botão” da calamidade que o ministro não quis acionar não foi sancionado. E, por fim, a política acabou mostrando que a calamidade não era necessária. Com o acordo, o Congresso aprovou um orçamento de guerra dentro do Orçamento regular. Tudo junto e misturado.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras) poderá andar em obras) ovação de uma PEC como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A equipe econômica insistiu em contrapartidas fiscais que não ocorreram e perdeu qualquer protagonismo que ainda poderia sonhar em ter ao insistir na aprovação de gastos (boa parte em obras) ovação de uma PEC (a emergencial que liberou o dinheiro para o auxílio emergencial) que não deu certo e que se mostrou, de fato, desnecessária.

A mudança na LDO de 2021 não só não fixa valores como passa por cima - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas. Uma exceção foi incluída nessa regra prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para que as despesas extras com saúde e renovação dos programas de estímulo à economia sejam renovados. ●



1



2

1 — Embora a linha do Renegade seja ampla, bônus é limitado a apenas três versões. **2** — Mico foge de incêndio no Pantanal.

Gastos com a covid

R\$ 100 bi é o valor da conta da covid em 2021 são os recursos liberados para o auxílio emergencial



Venda de carro elétrico no país ai disparar

O BTG Pactual pode abraçar clientes menos ricos em sua área de gestão de fortunas nos Estados Unidos. O banco acaba de abrir sua plataforma para atender os endinheirados em Miami para assessores financeiros daquele país que atendem principalmente latinos. Atualmente, o tiquete de entrada na casa está em US\$ 1 milhão. Segundo Rogério Pessoa, chefe da área de gestão de fortunas do BTG, ao trazer os brokers (profis-

ALÍVIO. Pesquisa da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) mostra que o Dia das Mães movimentou R\$ 4,1 bilhões na semana de 3 a 9 de maio de 2021. O dado foi 460% maior do que na data comemorativa de 2019 quando as unidades operavam plenamente. Os dados porcentuais já estão corrigidos pela inflação.

OUTROS CAMINHOS. A Dotz, empresa que permite acumular pontos para serem trocados por serviços e produtos, estuda te sua captação, após decidir ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

ASSUSTOU. Além da volatilidade externa e da tensão no mercado local, que já derribou parte dos IPOs progra-

mados para as últimas semanas, comentários do mercado davam pra de ativos alternativos e de maior risco, afugentou alguns investidores.

ENTRA E SAI. Em 2017, a Farallon fez um empréstimo à Dotz de mais de R\$ 100 milhões, por meio de debêntures conversíveis em ações. O plano é liquidar essa dívida na captação. Além disso, a Farallon tem um bônus de subs produtivos, estuda alternativas para levar adiante sua captação, após decidir suspender sua oferta inicial de ações



(IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

OUTROS CAMINHOS. A Dotz, empresa que permite acumular pontos para serem trocados por serviços e produtos, estuda alternativas para levar adiante sua captação, após decidir suspender sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

ASSUSTOU. Além da volatilidade externa e da tensão no mercado local, que já derribou parte dos IPOs programados para as últimas semanas, comentários do mercado davam conta que a presença da Farallon, especializada na com-

Empresas

Primeira coletânea de peças de Shakespeare é vendida por quase US\$ 10


**JORNAL
DO CARRO**

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2021 O ESTADO DE S.PAULO

JC

B1

 DESTAQUE O
CADerno E&N
(B1 A B12)

Após pandemia, dos brasileiros experimentaram novas formas de pagar o que pede



**Caoa
Cherry
Tiggo 3x
Pro**

Prós
Autonomia

SUV pode rodar até 420 km, dependendo do tipo de uso. Recarga é feita em cerca de oito horas.

Contras
Equipamentos

Não há regulagem de profundidade do volante e ajuste do encosto do banco do motorista é manual.

**Caoa
Cherry
Tiggo 3x
Pro**

Prós
Autonomia

SUV pode rodar até 420 km, dependendo do tipo de uso. Recarga é feita em cerca de oito horas.

Contras
Equipamentos

Não há regulagem de profundidade do volante e ajuste do encosto do banco do motorista é manual.

Apreensão no Planalto

Tiggo 3x desafia Nivus em duelo de compactos

Gestoras começaram a se preocupar em usar índices que ajudam o cotista a entender o retorno do investimento. Ga. Piciden ditione volo volore omnihiciisi ipsape venis es ea

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Sob artilharia pesada da coalizão do Centrão que apoia o governo do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, teve que ceder e engolir um acordo para a sanção do Orçamento sem um limite fixo para os gastos extras nesta segunda onda da covid-19.

O desfecho da crise foi na direção contrária do que o ministro e sua equipe tentaram evitar desde o final do ano passado: um cheque em branco para gastos na covid-19 em 2021.

Era isso ou fogueira já para Guedes, como mostrou reportagem do Estadão da semana passada. A fritura chegou a ponto de lideranças do Centrão saírem a campo no mercado na busca de nomes para uma equipe econômica “sem Guedes”. Ousadia máxima.

A conta da covid-19 está em mais de R\$ 100 bilhões em 2021

e deve aumentar porque os recursos liberados para o auxílio emergencial - R\$ 44 bilhões - não serão suficientes.

O “botão” da calamidade que o ministro não quis acionar não foi sancionado. E, por fim, a política acabou mostrando que a calamidade não era necessária. Com o acordo, o Congresso aprovou um orçamento de guerra dentro do Orçamento regular. Tudo junto e misturado.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras) poderá andar como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A equipe econômica insistiu

em contrapartidas fiscais que não ocorreram e perdeu qualquer protagonismo que ainda poderia sonhar em ter ao insistir na aprovação de uma PEC (a emergencial que liberou o dinheiro para o auxílio emergencial) que não deu certo e que se mostrou, de fato, desnecessária.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras) poderá andar como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A mudança na LDO de 2021 não só não fixa valores como passa por cima - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas. Uma exceção foi incluída nessa regra prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) para que as despesas extras com saúde e renovação dos programas de estímulo à economia sejam renovados.

Dionet haria si corum quisto ide eostis nam, tem repre verum, quid millitatur reium ium non-

Melhor pontuação
95


Modelos do comparativo

**Caoa Cherry
Tiggo 3x Pro**

VW Nivus
Comfortline

		Caoa Cherry Tiggo 3x Pro	VW Nivus Comfortline
Acabamento	x1	3.5	3.3
Câmbio	x1	5.0	4.5
Conforto	x2	4.0	4.0
Consumo	x1	4.0	4.3
Desempenho	x1	5.0	3.5
Equipamentos	x1	3.5	3.3
Ergonomia	x2	5.0	5.5
Espaço	x2	4.0	4.3
Estabilidade	x1	4.5	4.0
Estilo	x2	4.0	4.0
Instrumentos	x2	4.0	5.0
Manutenção	x1	4.0	4.0
Motor	x1	5.0	4.5
Porta-malas	x1	4.0	5.5
Preço	x1	5.0	5.0
Seguro	x1	3.0	4.0
Suspensão	x1	4.0	4.0
Usabilidade	x1	4.0	4.0

Pontuação final

95
91

TOTAL DE 115 PONTOS POSSÍVEIS AVAUAÇÃO 1-MUITO RUIM; 2-RUIM; 3-REGULAR; 4-OMM; 5-ÓTIMO

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
<https://einvestidor.estadao.com.br>



Apreensão no Planalto

Honda estreia na Europa com versão híbrida

Idealizadora do Marakuthai, hoje à frente de seis restaurantes, decidiu substituir totalmente o plástico

ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA

Sob artilharia pesada da coalizão do Centrão que apoia o governo do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, teve que ceder e engolir um acordo para a sanção do Orçamento sem um limite fixo para os gastos extras nesta segunda onda da covid-19.

O desfecho da crise foi na direção contrária do que o ministro e sua equipe tentaram evi-

tar desde o final do ano passado: um cheque em branco para gastos na covid-19 em 2021.

Era isso ou fogueira já para Guedes, como mostrou reportagem do Estadão da semana passada. A fritura chegou a ponto de lideranças do Centrão saírem a campo no mercado na busca de nomes para uma equipe econômica “sem Guedes”. Ousadia máxima.

A conta da covid-19 está em mais de R\$ 100 bilhões em 2021 e deve aumentar porque os recursos liberados para o auxílio emergencial - R\$ 44 bilhões - não serão suficientes.

O “botão” da calamidade que o ministro não quis acionar não foi sancionado. E, por fim, a política acabou mostrando que a calamidade não era necessária. Com o acordo, o Congresso aprovou um



Após pandemia, dos brasileiros experimentaram novas formas de pagar que ped et qui sit, core

orçamento de guerra dentro do Orçamento regular. Tudo junto e misturado.

O acerto político retira, na prática, a pressão que os gastos da covid-19 estavam exercendo nas chamadas despesas discricionárias (que podem ser cortadas, ao contrário das obrigatórias) do Orçamento e nas emendas parlamentares.

Com as despesas da covid-19 excluídas, o orçamento desses gastos (boa parte em obras) poderá andar como querem os políticos. O Ministério da Economia sai dessa briga ainda

mais isolado na Esplanada dos Ministérios e no Congresso.

A equipe econômica insistiu em contrapartidas fiscais que não ocorreram e perdeu qualquer protagonismo que ainda em ter ao insistir na aprovação de uma PEC (a emergencial que liberou o dinheiro para o auxílio emergencial) que não deu certo e que se mostrou, de fato, desnecessária.

A mudança na LDO de 2021 não só não fixa valores como passa por cima - dessa vez - da meta de resultado primário das contas públicas - dessa vez - da

meta de resultado primário das contas públicas. Uma exceção foi incluída nessa regra prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) era necessária. Com o acerto para que as despesas extras com saúde e renovação dos programas de estímulo à economia sejam renovados.

O “botão” da calamidade que o ministro não quis acionar não foi sancionado. E, por fim, a política acabou mostrando que a calamidade não era necessária. Com o acor-

Presidenciáveis em busca de fiéis

Lamborghini vira viatura da Polícia Federal do Paraná

De vez em quando, a lista de bilionários surpreende: um nome que estava fora do radar aparece repentinamente entre os mais ricos do mundo. É o que de certa forma aconteceu com Brian Armstrong, cofundador e presidente da Coinbase, maior negociadora de criptomoedas dos Estados Unidos. Ele oficialmente entrou para a lista dos homens mais ricos do mundo



Armstrong está de olho nas bitcoins há uma década

depois da bem-sucedida abertura de capital da companhia na bolsa Nasdaq, na quarta-feira.

De acordo com cálculos do *Wall Street Journal*, depois do fechamento do primeiro pregão da empresa entre os negócios americanos de tecnologia, a fortuna de Armstrong era de repente avaliada em aproximadamente US\$ 17 bilhões - o suficiente para um lugar de destaque em listas como as elaboradas pelas revistas Forbes, Fortune e da agência de notícias Bloomberg.

O executivo é dono de aproximadamente 20% do negócio, apesar de a abertura de capital

ter iniciado a pulverização da sociedade.

Armstrong chega à posição de bilionário com uma personalidade considerada bastante discreta - a rede social que ele usa mais é o Twitter (tem mais de 500 mil seguidores). Aos 38 anos, conforme destaca a rede CNN, trabalhou por um ano como engenheiro de software no Airbnb e já teve algumas experiências como empreendedor, com o site UniversityTutor.com, comunidade online de auxílio acadêmico a estudantes. Segundo o WSJ, um dos “pulos do gato” de Armstrong foi perceber que as moedas virtuais



ALÍVIO. Pesquisa da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) mostra que o Dia das Mães movimentou R\$ 4,1 bilhões na semana de 3 te. Os dados porcentuais já estão corrigidos pela inflação.

por serviços e produtos, estuda sua captação, após decidir ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo coravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

ASSUSTOU. Além da volatilidade externa e da tensão no mercado local, que já derrubou parte dos IPOS programados para as últimas semanas, compra de ativos e de maior risco, afugentou alguns investidores.

ENTRA E SAI. Em 2017, a Farallon fez um empréstimo à Dotz de mais de R\$ 100 milhões, por meio de debêntures conversíveis

em ações. O plano é liquidar essa dívida na captação. Além disso, a Farallon tem um bônus de subsprodutos, estuda alternativas para levar adiante sua captação, após decidir suspender sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

OUTROS CAMINHOS. A Dotz, empresa que permite acumular pontos para serem trocados por serviços e produtos, estuda alternativas para levar adiante sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.

suspender sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) na quinta. A solução está sendo negociada com as gestoras Ant Capital, Velt e Farallon, que ancoravam a oferta, e pode resultar na restrição a investidores qualificados.



OUTROS CAMINHOS. A Dotz, empresa que permite acumular pontos para serem trocados

tar na restrição a investidores qualificados.

ASSUSTOU. Além da volatilidade externa e da tensão no mercado local, que já derrubou parte dos IPOS programados para as últimas semanas, comentários do mercado davam conta que a presença da Farallon, especializada na compra de ativos alternativos e de maior risco, afugentou alguns investidores.

ENTRA E SAI. Em 2017, a Farallon fez um empréstimo à Dotz de mais de R\$ 100 milhões, por meio de debêntures con-